BOM DIA FURG 20.03.1992

Bom dia. Manhã de sexta-feira, 20 de março de 1992, na edição de hoje do Bom Dia FURG, os seguintes destaques. Vice-reitor participa em Brasília de encontro de integração indústria-universidade.

Uma entrevista com o secretário-substituto de Ciência e Tecnologia do Estado, professor Luiz Paulo Cunha, sobre o Programa de Modernização Tecnológica Estadual. E o Hospital Universitário recebeu doação da Casa da Amizade. O vice-reitor da URG, professor Paulo Marcos do Valdecilva, estará seguindo para Brasília no domingo.

Ele vai participar, segunda e terça-feira, do Encontro Nacional Indústria-Universidade sobre Pedagogia da Qualidade. A promoção é do SESI, SENAI, Confederação Nacional da Indústria e Instituto Evaldo Lodi. O objetivo é estimular convergências de ações e fatores sociais dos segmentos produtivos, educacionais e comunitários que influenciem mudanças culturais necessárias à concepção de um padrão brasileiro de qualidade de vida.

O encontro consistirá de conferências e elaboração de trabalhos. O vice-reitor da Universidade do Rio Grande aproveitará para tratar, na capital federal, de outros assuntos de interesse da Universidade, principalmente com relação à contratação de professores, sobre o que ainda não houve instruções do MEC. Mas o governo estadual anunciou nesta semana a liberação de verbas substanciais ao Programa de Modernização Tecnológica.

Vamos saber mais a respeito deste programa através do professor Luiz Paulo Rodrigues Cunha, que pertence ao Departamento de Oceanografia da FURG, mas atualmente ocupa o cargo de Secretário Substituto de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Como está este Programa de Modernização Tecnológica? Bom dia, professor Cunha. Bom dia, Rosane.

Bom dia, ouvintes da Rádio Universidade. Este Programa de Modernização Tecnológica é um programa que é desenvolvido pelo governo e apoia-se no desenvolvimento regional com a efetiva participação das comunidades locais. Essa política de pólos, iniciada já há algum tempo como resultado dos reclamas da comunidade científica e tecnológica, e também do setor produtivo e lideranças políticas, etc., insere-se nessa visão e tem representado uma prioridade especial aqui principalmente para a Secretaria de Ciência e Tecnologia, que reconhece e participa de ações objetivando três tipos de pólos, para a melhor compreensão do nosso ouvinte.

Nós temos os chamados pólos científicos tecnológicos, que são naquelas áreas estratégicas do conhecimento, né, utilizando a implantação de projetos, empresas de vanguarda em áreas como a biotecnologia, por exemplo, nós estamos inaugurando agora alguns laboratórios aqui em Porto Alegre, para esclarecer aí, na área também de novos materiais, eletroeletrônica, mecatrônica, química afina, etc. Temos os chamados pólos regionais de modernização tecnológica, que estão fundamentados na forte vontade e também, por que não dizer, na articulação entre universidade,

empresa e os setores econômicos dos municípios, visando a modernização de segmentos produtivos, e também visando a pesquisa e a formação de mão de obra qualificada naquelas áreas tradicionais, inclusive aportando novas tecnologias, é o que se espera fazer, por exemplo, aí no caso de Rio Grande, para a modernização tecnológica no setor pesqueiro, que é uma característica regional. E por fim, temos os chamados pólos setoriais de modernização tecnológica, que são alguns segmentos da economia que se organizam para o avanço tecnológico, podemos citar o couro, o setor moveleiro, etc., buscando aqui novas tecnologias e também modernização, formando centros tecnológicos e irrigando o setor da economia gaúcha, específico no caso, embora com alguma concentração em determinada região.

Então, são esses três tipos básicos, e eu gostaria de ressaltar ao nosso ouvinte que esses pólos não são incompatíveis, ou seja, uma mesma região pode abrigar mais de um pólo. O fundamental é que haja uma vontade comunitária de desenvolver a região e as forças locais, aliadas aos governos federal e estadual, tocarem essas iniciativas, que consequentemente só poderão vingar, só poderão ter êxito, se nascerem dessa articulação, desse esforço solidário. Professor, nesta semana foi anunciada pelo secretário João Gilberto a liberação de uma verba substancial para os pólos tecnológicos.

No caso aqui da nossa região, a Zona Sul do Estado, o pólo tecnológico não foi colocado como prioridade emergencial, quando foi entregue ao governo, quando foram entregues as prioridades. Isso pode vir a prejudicar a liberação de recursos para o nosso pólo? Não, não acredito que isso aconteça, embora reconheça que algumas regiões, como por exemplo a região noroeste coronial, a região norte, colocaram seus pólos como prioridade máxima, porque eles já estão no estado mais avançado, a compreensão dessas regiões sobre a importância desses pólos já vem de algum tempo, e naturalmente já existem algumas iniciativas avançadas ali, inclusive com forte envolvimento da comunidade e das forças locais, o que mostra para o governo que há um efetivo desejo de desenvolvimento, eles acreditam que esse é um caminho para alavancar o desenvolvimento regional. Bom, no caso de Rio Grande, nós temos um protocolo de intenções assinado e uma proposta submetida pela Universidade do Rio Grande, através do seu reitor, a esta secretaria.

A nossa providência foi reconhecer a importância desta iniciativa, isso foi comunicado já à universidade através de ofício recentemente, mostrando o empenho, o desejo do governo do estado em participar, como parceiro, deste processo. Ficam pendentes ainda algumas providências, por exemplo, é necessário conhecermos as demandas a partir de agora. Eu chamaria a atenção que este ofício enviado ao reitor em 4 de março, mostra isso, que há possibilidade, inclusive, de discutirmos ações conjuntas para 1992, ou seja, enxergando aqui a complementação da documentação, as demandas e os entendimentos mantidos, podem ser negociados os devidos recursos para numa próxima oportunidade serem anunciados.

Mas prejuízo, não creio que ocorra, agora devo reconhecer que quanto maior for a agilidade, quanto maior for o empenho, seja da nossa universidade, prefeitura, empresários locais, enfim,

todas as nossas forças aí da cidade, mais agilmente essas coisas podem ser alcançadas. E é isso que eu, particularmente aqui, como representante de Rio Grande, coadjuvando aqui no governo do estado, nesta secretaria, eu gostaria de ver e torço por isso e tenho procurado que os nossos parceiros da universidade também se somem nesse esforço, porque com isto a região tende a se desenvolver, nós não podemos ficar eternamente nos queixando de que a região é desprezada, que não é considerada, se também não há, a partir das forças locais, aquele empenho maior, o esforço político em conseguir os recursos junto às fontes onde eles estão disponíveis. Deixo claro que não é apenas o recurso do Tesouro do Estado que está passível de ser, digamos, conseguido, tem os recursos através da nossa Fundação de Amparo à Pesquisa e além do mais, o reconhecimento do polo significa uma avenida que se abre na demanda por recursos federais, que podem ser conseguidos junto a FINEP, CNPQ, enfim, outros órgãos de fomento, considerando que essa não é uma política apenas do Estado, ela se insere num contexto nacional em que as Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia são parceiras da Secretaria Nacional de Ciência e Tecnologia.

Professor, no mesmo dia do anúncio da liberação de verbas, chamou a atenção os números que envolviam a liberação de verbas do Governo do Estado, na aplicação dos programas regionais de cooperação científica do Governo do Estado, do exterior, o volume de verbas investidas pelas universidades, prefeituras e pelos empresários, que parecia ser bem menor que o volume dos outros parceiros, como é que se dá essa parceria entre os diversos setores envolvidos? Essa parceria, Rosane, ela não precisa ser necessariamente igualitária, eu lhe explico o porquê para a melhor compreensão do nosso ouvinte, a política de desenvolvimento através dos polos prevê essa participação do Estado, quer dizer, da União do Estado e dos Municípios para alavancar, para dar aquele empuxo inicial ao desenvolvimento através desses polos. Mas não, isso tem que ficar muito claro, o Estado e o Governo da União, enfim, os municípios, não vão ficar irrigando crescentemente, digamos, os polos, até porque eles visam o desenvolvimento, vão surgir da indústria, vão ser gerados empregos, vão ser gerados impostos. Então, num primeiro momento, para a construção da infraestrutura, para investimentos em recursos humanos e uma série de outras providências, é fundamental a disponibilidade de recursos públicos, que gradualmente tendem a ser reduzidos ou, pelo menos, é de se esperar que a iniciativa privada, em acreditando na viabilidade, aposte mais.

Então, talvez por isso essa defasagem, porque você há de compreender, são necessários alguns investimentos e boa parte desses que aqui estão sendo feitos são em infraestrutura, em prédios, em maquinária e também aqueles investimentos em recursos humanos. Uma vez vencida essa etapa, aí vem a parte produtiva propriamente dita e é de se esperar, portanto, como eu disse, o maior envolvimento do setor produtivo. Professor, muito obrigada pela sua participação no Bom Dia a FURG.

Alguma informação a mais da comunidade universitária de Rio Grande? Não, de minha parte, oriundo dessa universidade, estimular os meus colegas, professores, pesquisadores,

administrações da universidade, de fato, a tocar diante desse projeto que eu reputo fundamental para o desenvolvimento da nossa região, aliada à perspectiva da instalação de uma zona de processamento, de exportações, enfim, quem sabe pode estar por aí o caminho para alcançar o tão desejado desenvolvimento que todos buscamos e eu quero, de minha parte, me colocar à disposição, na medida das possibilidades, para somar-me a esse esforço, porque acho que o Rio Grande merece esse desenvolvimento considerado a sua potencialidade, a sua história, a sua inserção na economia do Estado. Agradeço à Rádio Universidade essa oportunidade e disponho sempre. Última informação do Bom Dia a FURG de hoje, o Hospital Universitário recebeu ontem uma doação de dois milhões de cruzeiros.

A doação foi feita pela Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos, presidida pela senhora Marilene Ortiz, e vai servir para a compra de um nebulizador hospitalar americano para a unidade pediátrica do hospital. A doação chegou em boa hora para o HU, que faz atualmente grandes esforços no sentido de manter o pleno atendimento à população. As doações são importantes para que outras entidades se conscientizem da importância de auxiliar e manter o hospital e suas diversas unidades.

O cheque de dois milhões foi recebido pelo diretor-geral do Hospital Universitário e vice-reitor da FURG, Paulo Marcos Duval da Silva. Com esta informação, o Bom Dia a FURG vai ficando por aqui. Estaremos de volta na próxima segunda-feira.

Até lá.